

UNICESUMAR – UNIVERSIDADE CESUMAR

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE
INFANTIL**

**ARIANE GONÇALVES SANTANA
FERNANDA A. DA SILVA**

**MARINGÁ – PR
2024**

**ARIANE SANTANA
FERNANDA ARAUJO DA SILVA**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da UniCesumar – Universidade Cesumar como requisito para a obtenção do título de Bacharel (a) em Enfermagem, sob a co-orientação do Profº. Me. Carlos Eduardo Michel Schibler e orientação Profº. Me. Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli.

**MARINGÁ – PR
2024**

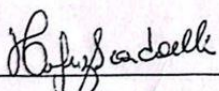
Ariane Gonçalves Santana
Fernanda Araújo da Silva

**O Papel da Enfermagem na Prevenção e Controle da Obesidade
Infantil**

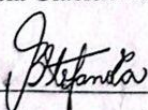
Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Pro^{fa} Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli

Aprovado em: 14 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli



Elizandra Aparecida Britta Stefano

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL

Ariane G. Santana

Fernanda A. da Silva

RESUMO

A pesquisa sobre intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil abordou três principais determinantes: estilos de vida sedentários, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais. Através de uma revisão integrativa da literatura, foram identificados pontos negativos associados a cada determinante, como aumento do risco de obesidade, deficiências nutricionais, estigma social e falta de apoio emocional. No entanto, diversas intervenções de enfermagem foram destacadas como eficazes na abordagem desses problemas, incluindo educação nutricional, promoção de atividade física, suporte psicossocial e advocacia por ambientes saudáveis. A pesquisa ressalta o papel dos enfermeiros na promoção da saúde infantil, destacando a importância de uma abordagem multidimensional e colaborativa para prevenir e controlar a obesidade infantil. Em suma, os resultados obtidos fornecem insights valiosos para aprimorar as práticas de enfermagem, promovendo hábitos de vida saudáveis e combatendo a epidemia de obesidade infantil.

Palavras-chave: prevenção; controle; sedentarismo; saúde pública.

SUMMARY

Research on nursing interventions in the prevention and control of childhood obesity has addressed three main determinants: sedentary lifestyles, poor diet, and psychosocial and environmental factors. Through an integrative literature review, negative points associated with each determinant were identified, such as increased risk of obesity, nutritional deficiencies, social stigma and lack of emotional support. However, several nursing interventions have been highlighted as effective in addressing these problems, including nutritional education, promotion of physical activity, psychosocial support and advocacy for healthy environments. Authors such as Jardim (2017), Borfe et al. (2017), Serra et al. (2018), among others, contributed significantly to the development of these strategies. The research highlights the role of nurses in promoting child health, highlighting the importance of a multidimensional and collaborative approach to preventing and controlling childhood obesity. In short, the results obtained provide valuable insights to improve nursing practices, promoting healthy lifestyle habits and combating the childhood obesity epidemic.

Keywords: prevention; control; sedentary lifestyle; public health.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é reconhecida mundialmente como um problema de saúde pública de crescente preocupação. Nas últimas décadas, a prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dramaticamente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1975, a obesidade infantil mais do que triplicou em muitas partes do mundo. Estima-se que, em 2016, mais de 340 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 19 anos, estavam acima do peso ou eram obesas. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 indicam que cerca de 29% das crianças entre 5 e 9 anos estão acima do peso. (1; 2; 3)

A obesidade infantil está associada a uma série de complicações de saúde, tanto imediatas quanto a longo prazo. As crianças obesas têm maior probabilidade de desenvolver doenças crônicas, como diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares. Além disso, a obesidade infantil pode levar a problemas psicossociais, como baixa autoestima, depressão e estigmatização social, impactando negativamente a qualidade de vida das crianças. (4; 5)

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sendo agentes essenciais no combate à obesidade infantil. Eles atuam em diversos cenários, incluindo escolas, comunidades, clínicas e hospitais, onde podem influenciar diretamente os comportamentos de saúde das crianças e suas famílias. As intervenções de enfermagem são multidimensionais, abrangendo desde a educação em saúde, orientação nutricional, promoção de atividade física, até o apoio emocional e psicológico. (6; 7)

A prática de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil inclui a avaliação contínua do estado nutricional das crianças, o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados e a implementação de programas educativos tanto para crianças quanto para os pais. Além disso, os enfermeiros colaboram com outros profissionais de saúde, como nutricionistas e psicólogos, para oferecer um cuidado integrado e eficaz. Eles também desempenham um papel vital na advocacia de políticas públicas que promovam ambientes saudáveis para crianças. (8; 9; 10)

O objetivo desta revisão integrativa é identificar e sintetizar as evidências sobre as intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as estratégias e intervenções de enfermagem que têm demonstrado eficácia na prevenção e enfrentamento da obesidade infantil? Além disso, pretende-se explorar os principais resultados dessas intervenções, as barreiras e facilitadores para a sua implementação, e as implicações para a prática de enfermagem.

Ao identificar as práticas eficazes, esta revisão integrativa visa contribuir para o aprimoramento das intervenções de enfermagem, promover a saúde infantil e prevenir as complicações relacionadas.

2 METODOLOGIA

A revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de estudos com diferentes metodologias (quantitativa e qualitativa) para fornecer uma compreensão abrangente de um fenômeno. Este método é apropriado para sintetizar evidências e identificar lacunas na literatura existente. A questão central da pesquisa é: Quais são as intervenções realizadas por enfermeiros foram eficazes na prevenção e controle da obesidade infantil?

Para assegurar a relevância e qualidade dos estudos incluídos na revisão, foram estabelecidos critérios específicos como:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
• Estudos publicados entre 2010 e 2023. • Estudos revisados por pares. • Artigos em português. • Estudos que abordem intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil. • Estudos realizados com crianças e adolescentes (0-18 anos).	• Estudos que não envolvam intervenções de enfermagem. • Artigos não revisados por pares, como editoriais, cartas ao editor e resumos de conferências. • Estudos focados exclusivamente em intervenções farmacológicas ou cirúrgicas. • Estudos com populações adultas.

A busca dos estudos será realizada em bases de dados renomadas e abrangentes, tais como PubMed, Scopus, SciELO Brasil e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sendo o processo de seleção

através da triagem de títulos e dos resumos e, posteriormente, a realização da leitura completa dos textos selecionados.

Após as etapas de seleção, os dados extraídos foram analisados e sintetizados qualitativamente observando-se a categorização dos principais temas e intervenções identificadas nos estudos, como a identificação dos tipos de intervenções de enfermagem, a eficácia, as barreiras e os facilitadores para a implementação das intervenções e implicações para a prática de enfermagem.

Assim, com base na análise dos estudos, foram identificados três pontos determinantes para a obesidade infantil:

1. Estilo de vida sedentário	A relação entre o comportamento sedentário e a prevalência da obesidade infantil é amplamente documentada.
2. Má alimentação	A dieta inadequada e o consumo de alimentos ultraprocessados são fatores críticos na promoção da obesidade infantil.
3. Fatores psicossociais e ambientais	A influência do ambiente familiar, socioeconômico e comunitário na obesidade infantil destaca a importância de uma abordagem holística.

Deste modo, a delimitação dos pontos da pesquisa foi alcançada por meio de critérios de inclusão e exclusão rigorosos, seleção cuidadosa das fontes de dados, um processo estruturado de seleção dos estudos e uma análise abrangente dos dados extraídos.

Este método garantiu que o estudo fosse focado nos aspectos mais relevantes e impactantes das intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil. Isso proporciona uma base sólida para a implementação de estratégias eficazes de enfermagem, promovendo a saúde infantil e prevenindo as complicações associadas à obesidade.

3 RESULTADOS

Para delimitar os pontos de investigação relacionados às intervenções de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil, foram adotados métodos rigorosos e sistemáticos. Esses métodos asseguraram a inclusão de

estudos relevantes e de alta qualidade, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno.

Descritores: Obesidade infantil; Intervenções de enfermagem; Sobrepeso infantil; Prevenção da obesidade; Excesso de peso em crianças; Promoção da saúde; Cuidados de enfermagem.			
SELEÇÃO	N. de relatos identificados nas estratégias (n = 315)	N. de relatos identificados em outras fontes	
	•BSV = 315	•(n = 0)	
IDENTIFICAÇÃO	Estudos submetidos à leitura de títulos e resumos	N. de relatos após eliminar duplicados	N. de relatos excluídos
	•(n = 86)	•(n = 44)	•(n = 271)
ELEGIBILIDADE	N de Artigos em texto completo avaliados para elegibilidade	N. de artigos em texto completo excluídos (n = 135)	
	•(n = 44)	•não correspondiam ao objetivo	
INCLUSÃO	N. de artigos selecionados		
	•(n = 18)		

Foram escolhidos três pontos de pesquisa — estilos de vida sedentários, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais — por serem problemáticas determinantes amplamente reconhecidas na literatura científica e por exercerem uma influência significativa e interconectada sobre a obesidade infantil.

1. Estilo de Vida Sedentário

O aumento do comportamento sedentário entre crianças e adolescentes é uma das causas mais documentadas e observáveis da obesidade infantil. Estudos demonstram que o tempo gasto em atividades sedentárias, como assistir TV, jogar videogames ou usar dispositivos móveis, está diretamente correlacionado com o aumento do índice de massa corporal (IMC) e a prevalência da obesidade.

A falta de atividade física reduz o gasto energético diário, contribuindo para o desequilíbrio calórico e o acúmulo de gordura corporal. A escolha deste ponto reflete a necessidade urgente de promover estilos de vida mais ativos e de reduzir o comportamento sedentário para combater a obesidade infantil.

Abaixo os principais pontos negativos acerca do estilo de vida e, a forma de

intervenção da enfermagem nestes pontos, segundo os autores pesquisados

PONTOS NEGATIVOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Aumento do Risco de Obesidade (Jardim, 2017)	Educação sobre a importância da atividade física regular.
	Desenvolvimento de programas de exercícios físicos adaptados para crianças.
	Monitoramento regular do índice de massa corporal (IMC)
Problemas Cardiovasculares (Corrêa et al., 2020)	Promoção de atividades físicas como caminhadas, jogos ao ar livre e esportes.
	Coordenação com educadores físicos para criar rotinas de atividade física nas escolas.
	Orientação nutricional para promover uma dieta saudável, reduzindo alimentos ricos em gordura e açúcar.
Baixa Condição Física e Muscular (Campos et al., 2023)	Incentivo à prática de atividades que melhorem a força e a resistência muscular, como brincadeiras ativas e esportes.
	Organização de oficinas e palestras sobre os benefícios do exercício físico.
	Implementação de programas de recreação ativa em ambientes escolares e comunitários.
Risco de Diabetes Tipo 2 (Mendes et al., 2019)	Educação sobre a relação entre sedentarismo e diabetes.
	Promoção de uma alimentação equilibrada e controle do consumo de açúcar e carboidratos refinados.
	Monitoramento regular dos níveis de glicose em crianças com risco elevado.
Impacto na Saúde Mental (Depressão, Ansiedade) (Medeiros et al., 2012)	Promoção de atividades físicas que também favoreçam o bem-estar mental, como yoga e dança.
	Criação de grupos de apoio e atividades comunitárias que incentivem a socialização através do exercício físico.
	Colaboração com psicólogos para identificar e tratar questões emocionais relacionadas ao sedentarismo.
Baixa Autoestima e Problemas de Imagem Corporal (Lima et al., 2020)	Programas de promoção da imagem corporal positiva e autoestima.
	Educação e suporte emocional para crianças e famílias sobre a importância do exercício físico para a saúde geral.
	Organização de atividades em grupo que promovam a

	cooperação e o apoio mútuo entre as crianças
Redução do Desempenho Escolar (Ferreira et al., 2021)	Implementação de pausas ativas durante o horário escolar para melhorar a concentração e o desempenho acadêmico
	Educação sobre a importância do equilíbrio entre tempo de tela e atividade física
	Promoção de jogos educativos que incorporem movimento e aprendizado simultaneamente

O aumento do comportamento sedentário entre crianças e adolescentes é uma das principais causas da obesidade infantil, conforme destacado por diversos estudos. Autores como Jardim (2017), Corrêa et al. (2020), Campos et al. (2023), Mendes et al. (2019), Medeiros et al. (2012), Lima et al. (2020) e Ferreira et al. (2021) demonstram que o tempo gasto em atividades sedentárias está diretamente correlacionado com o aumento do índice de massa corporal (IMC) e a prevalência da obesidade, além de contribuir para problemas cardiovasculares, baixa condição física e muscular, risco de diabetes tipo 2, impactos na saúde mental, baixa autoestima, problemas de imagem corporal e redução do desempenho escolar.

Diante desse cenário, a enfermagem desempenha um papel fundamental na mitigação desses problemas através de intervenções educacionais, físicas e psicossociais. As estratégias de intervenção incluem a promoção da atividade física regular, desenvolvimento de programas de exercícios adaptados para crianças, monitoramento do IMC, promoção de atividades ao ar livre e esportes, incentivo à prática de atividades que melhorem a força muscular, educação sobre a relação entre sedentarismo e diabetes, promoção de uma alimentação equilibrada, monitoramento dos níveis de glicose, promoção de atividades físicas que favoreçam o bem-estar mental, programas de promoção da imagem corporal positiva, implementação de pausas ativas durante o horário escolar, educação sobre o equilíbrio entre tempo de tela e atividade física, entre outras.

Essas intervenções destacam a importância de uma abordagem multidimensional e colaborativa para enfrentar o desafio da obesidade infantil e promover um estilo de vida ativo e saudável entre as crianças.

2. Má Alimentação

A qualidade da dieta infantil tem um impacto direto na saúde e no desenvolvimento das crianças. O consumo excessivo de alimentos ricos em calorias,

açúcares, gorduras e sódio, e a inadequação na ingestão de nutrientes essenciais, como vitaminas e fibras, são fatores determinantes na promoção da obesidade.

A disponibilidade e o marketing agressivo de alimentos ultraprocessados direcionados às crianças exacerbam este problema. Escolher este ponto destaca a importância de intervenções nutricionais e de políticas que regulem a publicidade de alimentos não saudáveis, promovam uma alimentação balanceada e eduquem pais e crianças sobre escolhas alimentares saudáveis.

Abaixo estão os pontos negativos e as possíveis intervenções de enfermagem identificadas:

PONTOS NEGATIVOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Excesso de Peso e Obesidade (Borfe et al., 2017)	Educação nutricional para crianças e pais sobre dietas equilibradas e saudáveis.
	Planejamento de cardápios escolares com alimentos nutritivos e balanceados.
	Monitoramento do índice de massa corporal (IMC) e aconselhamento dietético regular.
Deficiências Nutricionais (Guedes et al., 2019)	Avaliação dietética para identificar e corrigir deficiências de nutrientes.
	Promoção do consumo de alimentos ricos em vitaminas e minerais essenciais.
	Colaboração com nutricionistas para desenvolver planos alimentares personalizados.
Doenças Crônicas (Diabetes, Hipertensão) (Santos et al., 2023)	Educação sobre a relação entre dieta inadequada e o desenvolvimento de doenças crônicas.
	Orientação para reduzir o consumo de açúcar, sal e gorduras saturadas.
	Programas de rastreamento e monitoramento de sinais precoces de doenças crônicas em crianças.
Problemas Digestivos (Filho et al., 2020)	Orientação sobre a importância da fibra dietética para a saúde digestiva.
	Incentivo ao consumo de frutas, legumes, grãos integrais e outros alimentos ricos em fibras.
	Aconselhamento sobre a redução do consumo de alimentos processados e bebidas açucaradas.
Impacto no	Promoção de hábitos alimentares que melhorem a

Desempenho Escolar (Brandão et al., 2023)	concentração e o desempenho cognitivo.
	Implementação de programas de alimentação saudável nas escolas, incluindo lanches nutritivos.
	Educação sobre a importância do café da manhã para o rendimento escolar.
Problemas de Saúde Mental (Depressão, Ansiedade) (Azevedo et al., 2023)	Educação sobre a ligação entre dieta e saúde mental, promovendo uma alimentação equilibrada para o bem-estar emocional.
	Promoção de alimentos que favoreçam a saúde mental, como aqueles ricos em ômega-3 e vitaminas do complexo B.
	Apoio psicológico e aconselhamento para crianças e famílias sobre a alimentação e o impacto emocional.
Baixa Autoestima e Imagem Corporal Negativa (Moreira Penedo et al., 2023)	Educação e apoio para promover uma imagem corporal positiva através de escolhas alimentares saudáveis.
	Criação de ambientes alimentares positivos e de apoio nas escolas e comunidades.
	Atividades educativas que integrem nutrição e autoestima.

A má alimentação é um fator determinante na promoção da obesidade infantil e está diretamente associada a uma série de complicações de saúde. Autores como Borfe et al. (2017), Guedes et al. (2019), Santos et al. (2023), Filho et al. (2020), Brandão et al. (2023), Azevedo et al. (2023), e Moreira Penedo et al. (2023) destacam a importância da educação nutricional, planejamento de cardápios escolares, avaliação dietética. Também podemos citar a promoção do consumo de alimentos ricos em nutrientes, orientação para reduzir o consumo de açúcar, sal e gorduras saturadas, programas de rastreamento de doenças crônicas, incentivo ao consumo de fibras.

Os mesmos autores também apontam que a promoção de hábitos alimentares que melhorem o desempenho escolar e a concentração, educação sobre a relação entre dieta e saúde mental, promoção de alimentos que favoreçam a saúde mental, apoio psicológico e aconselhamento para promover uma imagem corporal positiva, entre outras intervenções.

Assim, a enfermagem desempenha um papel vital na prevenção e tratamento dos problemas relacionados à má alimentação, através de estratégias educacionais, colaborativas e de apoio. Ao promover uma alimentação balanceada e saudável desde a infância, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a promoção de uma saúde integral e um desenvolvimento saudável para as crianças.

3. Fatores Psicossociais e Ambientais

Os fatores psicossociais e ambientais são determinantes complexos que englobam influências familiares, socioeconômicas e comunitárias. O ambiente familiar, incluindo as práticas alimentares dos pais e os níveis de atividade física, molda os hábitos das crianças.

A insegurança alimentar pode levar a escolhas alimentares inadequadas, enquanto a falta de acesso a espaços seguros para brincar e se exercitar limita a atividade física. Além disso, o estresse psicológico e a estigmatização social podem contribuir para comportamentos alimentares desordenados. A escolha deste ponto reflete a necessidade de uma abordagem holística que aborde não apenas os comportamentos individuais, mas também os contextos sociais e ambientais que afetam a saúde infantil.

Abaixo os principais pontos negativos acerca do estilo de vida e, a forma de intervenção da enfermagem nestes pontos, segundo os autores pesquisados.

PONTOS NEGATIVOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Estigma e Bullying devido ao Peso (Serra et al., 2018)	Educação sobre respeito à diversidade corporal e prevenção do bullying.
	Apoio psicológico e orientação para lidar com situações de estigma e discriminação.
	Criação de espaços seguros e inclusivos nas escolas e comunidades.
Isolamento Social e Dificuldades de Integração (Barbosa et al., 2020)	Promoção de atividades de grupo que incentivem a interação e a socialização.
	Desenvolvimento de programas de mentoria ou apoio entre pares para crianças em situação de isolamento.
	Encorajamento da participação em atividades extracurriculares e comunitárias.
Pressão Familiar e Expectativas Irrrealistas (Machado et al., 2019)	Aconselhamento familiar sobre a importância de criar um ambiente de apoio e aceitação.
	Educação sobre expectativas realistas em relação ao peso e à imagem corporal.
	Promoção da comunicação aberta e do apoio mútuo dentro das famílias.
Ambientes Obesogênicos (Ambientes que Favorecem a	Advocacia por políticas públicas que promovam ambientes saudáveis em escolas e comunidades.
	Educação sobre escolhas alimentares saudáveis e atividades físicas em ambientes domésticos e escolares.

Obesidade) (Guerra et al., 2016)	Parceria com órgãos governamentais e organizações locais para melhorar a acessibilidade a alimentos nutritivos e espaços para atividades físicas.
Estresse Problemas Emocionais (Paes et al., 2015)	Identificação precoce de sinais de estresse e problemas emocionais em crianças e adolescentes.
	Encaminhamento para serviços de saúde mental e apoio psicológico especializado.
	Desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis e resiliência emocional.
Falta de Apoio Social e Comunitário (Silva et al., 2023)	Criação de redes de apoio social e comunitário para famílias e crianças em situação de vulnerabilidade.
	Organização de grupos de apoio e atividades comunitárias para compartilhar experiências e recursos.
	Advocacia por políticas que fortaleçam o apoio social e comunitário em áreas afetadas pela obesidade infantil.

Os fatores psicossociais e ambientais destacam-se no desenvolvimento e na gestão da obesidade infantil, refletindo uma complexa interação entre influências familiares, socioeconômicas e comunitárias. Autores como Serra et al. (2018), Barbosa et al. (2020), Machado et al. (2019), Guerra et al. (2016), Paes et al. (2015) e Silva et al. (2023) destacam a importância da educação sobre respeito à diversidade corporal, prevenção do bullying, promoção da interação social, aconselhamento familiar, advocacia por políticas públicas que promovam ambientes saudáveis, identificação precoce de sinais de estresse e problemas emocionais, criação de redes de apoio social e comunitário, entre outras intervenções.

Assim, as intervenções de enfermagem visam abordar esses fatores de maneira holística, promovendo a inclusão social, o apoio emocional e a criação de ambientes saudáveis. Por meio de estratégias educativas, de apoio psicossocial e de advocacia por políticas públicas, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a promoção de ambientes favoráveis à saúde e ao bem-estar das crianças, reduzindo assim os impactos negativos dos fatores psicossociais e ambientais na obesidade infantil.

4 DISCUSSÃO

A intersecção entre os temas dos estilos de vida sedentários, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais na determinação da obesidade infantil

apresenta uma visão multifacetada e interconectada dos desafios enfrentados na prevenção e controle dessa condição. Autores como Jardim (2017), Borfe et al. (2017), Serra et al. (2018), entre outros, contribuem para essa discussão oferecendo insights sobre diferentes aspectos da obesidade infantil e destacando a importância de intervenções de enfermagem abrangentes e holísticas.

Por exemplo, enquanto Jardim (2017) destaca a necessidade de educação sobre a importância da atividade física regular e desenvolvimento de programas de exercícios físicos adaptados para crianças, como estratégias para combater os estilos de vida sedentários, Borfe et al. (2017) ressaltam a importância da educação nutricional e do planejamento de cardápios escolares com alimentos nutritivos e balanceados para lidar com a má alimentação. Ao mesmo tempo, Serra et al. (2018) destacam a necessidade de educação sobre respeito à diversidade corporal e prevenção do bullying para enfrentar o estigma e a discriminação associados ao peso.

Essas abordagens complementares sugerem que uma intervenção eficaz na prevenção e controle da obesidade infantil requer uma combinação de estratégias que abordem não apenas os comportamentos individuais, mas também os contextos sociais, familiares e ambientais que influenciam esses comportamentos. Portanto, a atuação da enfermagem nesse cenário deve ser multidimensional e abrangente.

Os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na implementação dessas intervenções, atuando como educadores, orientadores, defensores e facilitadores de mudanças positivas no estilo de vida das crianças e suas famílias. Eles podem trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde, educadores, pais e comunidades para criar ambientes favoráveis à saúde, promover hábitos alimentares saudáveis, incentivar a atividade física e proporcionar apoio emocional e psicossocial às crianças em risco de obesidade ou já afetadas por ela.

Portanto, ao considerar os pontos de interseção entre os temas abordados na pesquisa, os enfermeiros podem desenvolver intervenções mais eficazes e abrangentes, contribuindo significativamente para a prevenção e controle da obesidade infantil e, conseqüentemente, para a promoção da saúde e bem-estar das crianças.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa aborda de forma abrangente a complexidade da obesidade infantil, explorando os principais determinantes, intervenções de enfermagem e implicações para a prática clínica. Por meio da análise dos estilos de vida sedentários, má alimentação e fatores psicossociais e ambientais, foi possível destacar a interconexão entre esses aspectos na determinação da obesidade infantil.

Os estudos revisados forneceram insights valiosos sobre as estratégias de intervenção, destacando a importância da educação, promoção de hábitos saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde e apoio emocional para crianças e suas famílias. Autores como Jardim (2017), Borfe et al. (2017), Serra et al. (2018), entre outros, contribuíram significativamente para a compreensão dessas questões e para o desenvolvimento de abordagens eficazes na prevenção e controle da obesidade infantil.

No contexto da enfermagem, essa pesquisa ressalta a importância do papel dos enfermeiros na promoção da saúde infantil. Através de intervenções multidimensionais e colaborativas, os enfermeiros podem desempenhar um papel vital na educação, suporte emocional, orientação nutricional, promoção da atividade física e defesa de políticas públicas que promovam ambientes saudáveis para as crianças.

Assim, a pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla da obesidade infantil e destaca a importância de uma abordagem integrada e holística na prevenção e controle dessa condição. Ao identificar práticas eficazes e áreas de intervenção prioritárias, a pesquisa oferece insights valiosos para aprimorar as estratégias de enfermagem, promovendo a saúde e o bem-estar das crianças e ajudando a combater a epidemia de obesidade infantil.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

1. Menegon R, Silva WG da, Sousa PMLS de. Childhood obesity: prevention measures. **RSD [Internet].** 2022Oct.8 [cited 2024May18];11(13):e304111335512. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35512>

2. Martins de Souza L, Maria Ferraz Carlos L. Obesidade infantil associada ao estilo de vida e o papel da Enfermagem na prevenção. **Rev. Saúde Din. [Internet]**. 18º de dezembro de 2023 [citado 18º de maio de 2024];5(2):21-34. Disponível em: <https://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/148>
3. Lopes IK dos S, Aguiar RS. Nursing contributions to the prevention of childhood obesity: an integrative review. **RSD [Internet]**. 2020Jun.28 [cited 2024May18];9(8):e162985626. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5626>
4. Cássia Costa de Oliveira A, Sousa NM de. A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil. **FSR [Internet]**. 20º de dezembro de 2021 [citado 18º de maio de 2024];5(2):p. 220 - 240. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1979>
5. Ruth Silva lima da Costa, Adriana Talia Piauhy Mendonça, Jorgiane da Silva Souza, Jhon Lenon dos Anjos. Obesidade infantil: o papel da equipe de saúde. **Ciência In Cena [Internet]**. 29º de novembro de 2021 [citado 18º de maio de 2024];2(7). Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/20>
6. Silva Alves Batista M. Proposta de plano de ação, no âmbito do programa saúde na escola, para prevenção e controle da obesidade infantil em um município da grande São Paulo - SP. **bis [Internet]**. 31º de julho de 2019 [citado 18º de maio de 2024];20(1):52-8. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34549>
7. Oliveira Lopes CA, Brant ER, Alves Coelho LSV, Silva Santiago SS, Caetano Romano MC. Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa. Interfaces - **Rev. de Ext. UFMG [Internet]**. 24º de julho de 2019 [citado 18º de maio de 2024];7(1). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19079>
8. Amorim Silva MD, Nascimento Da Silva R, Nascimento Da Silva R, Moura Parente S, Da Silva Furtado T, Pereira P. Obesidade infantil: uma questão de saúde pública. **Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]**. 8º de maio de 2024 [citado 18º de maio de 2024];6(5):561-78. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2075>
9. Fomatos de Citação
10. Cordeiro BV dos S, Gomes KKS, Pinto YGT. Manejo e cuidados com a obesidade infantil: evidências científicas atuais. **Revista JRG [Internet]**. 15º de junho de 2023 [citado 18º de maio de 2024];6(13):833-45. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/639>
11. Azevedo BM Ávila, Lima Élyda V de, Primo Júnior IP, Carneiro MIC, Alcântara A de A, Pimentel KJS, Nunes MLSF, Araújo MP de, Pereira JE, Nascimento

- GA do, Santos MOS dos. Prevention and treatment approaches to childhood obesity in primary care: narrative review. **RSD [Internet]**. 2023Jan.9 [cited 2024May18];12(1):e22312139717. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39717>
12. Zigarti PVR, Barata Junior I da S, Ferreira JC de S. Childhood obesity: A problem in today's society. **RSD [Internet]**. 2021Jun.2 [cited 2024May18];10(6):e29610616443. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16443>
 13. Corvino KBA, Ribeiro LL, Prata RA, Silva RAC da, Minharro MC de O, Maigret SB. Nursing performance in health education with obesity: integrative review. **RSD [Internet]**. 2023Apr.21 [cited 2024May18];12(4):e29012441403. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41403>
 14. Viana IBS, Benati KC da S, Lopes WJ, de Toledo NMV. Revisão narrativa: fatores associados ao desenvolvimento da Obesidade infantil no Brasil. **Cuad. Ed. Desar. [Internet]**. 2023 Nov. 29 [cited 2024 May 18];15(11):14984-5011. Available from: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2330>
 15. Moura ME de S, Markewitski L, Schroeder GS, Venâncio S de M, Milarch C de F. Efeito preventivo do aleitamento materno exclusivo contra a obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev. [Internet]**. 2023 Dec. 21 [cited 2024 May 18];6(6):32876-88. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65828>
 16. Oliveira JA da S, Assis JJC de, Nascimento BTS do, Sousa LFA de, Nascimento ACF do, Liebel VF, Pez KN, Pellin E, Lisboa NRS, Santos IB dos, Pontes EJA, Nascimento ITS do. Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal: uma revisão integrativa. **Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]**. 10º de novembro de 2023 [citado 18º de maio de 2024];5(5):2582-95. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/779>
 17. Sales de Souza J, dos Santos Azevedo E, de Santana Lima I, Bernardes G, Menezes CA. Prevalência de obesidade e fatores associados em crianças e adolescentes em idade escolar: uma revisão sistemática. **PRW [Internet]**. 22º de novembro de 2023 [citado 18º de maio de 2024];5(24):233-47. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/1358>
 18. Jardim JB, de Souza IL. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **J Manag Prim Health Care [Internet]**. 20º de agosto de 2017 [citado 8º de junho de 2024];8(1):66-90. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/275>
 19. Corrêa VP, Paiva KM, Besen E, Silveira DS, Gonzales AI, Moreira E, Ferreira AR, Miguel FYOM, Haas P. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. **RBONE [Internet]**. 17º de outubro de 2020 [citado 8º de junho de

- 2024];14(85):177-83. Disponível em:
<https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1208>
20. Campos BTL, Pantaliao AA, Carvalho LV de O, Sarto e Silva JC, Simões YBJ, da Costa GVR, Boas GGV, Araujo LP. Obesidade infantil na atualidade: fatores de risco e complicações futuras. **Braz. J. Hea. Rev. [Internet]**. 2023 Mar. 20 [cited 2024 Jun. 8];6(2):5838-45. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58235>
 21. Mendes J de OH, Bastos R de C, Moraes PM. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Rev. SBPH [Internet]**. 14º de julho de 2019 [citado 8º de junho de 2024];22(2):228-47. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/216>
 22. Medeiros CCM, Xavier IS, Santos VEFA, Souza MA de O, Vasconcelos AS de, Alves ERP. Obesidade infantil como fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **REME Rev Min Enferm. [Internet]**. 1º de março de 2012 [citado 8º de junho de 2024];16(1). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50342>
 23. Lima ATA, Lima CLS, Barboza AAA, Lima VS de, Viana KKG, Lira SM. Influence of early food introduction on the development of childhood obesity: a literature review. **RSD [Internet]**. 2020Jun.23 [cited 2024Jun.8];9(8):e56984925. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4925>
 24. Ferreira BR, Costa E de M, Fonseca MERM, Santos GB. Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. **REAC [Internet]**. 22maio2021 [citado 8jun.2024];25:e6955. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/6955>
 25. Borfe L, Rech DC, Benelli TES, Paiva DN, Pohl HH, Burgos MS. Associação entre a obesidade infantil e a capacidade cardiorrespiratória: revisão sistemática. **Rev Bras Promoc Saúde [Internet]**. 29º de março de 2017 [citado 8º de junho de 2024];30(1). Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5598>
 26. Guedes P, Almeida K, Moraes L. A prevalência da obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas da rede pública: Revisão sistemática da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES) [Internet]**. 21nov.2019 [citado 8jun.2024];2(2):36-0. Available from: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/217>
 27. Santos MFSR, Tamelini SL, Rosado G de P, Aguiar MF, Tavares MR. Childhood obesity in Brazil: A literature review. **RSD [Internet]**. 2023Oct.27 [cited 2024Jun.8];12(11):e59121143699. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43699>
 28. Filho L de PV, Silva AF da, Pereira CBR, Ferreira DP, Diniz IPT, Quinto MO, Vieira NB, Souza RT do N, Souza TMG de, Belo VM. A amamentação como

- prevenção da obesidade infantil: Uma revisão narrativa / Breastfeeding as prevention of childhood obesity: A narrative review. **Braz. J. Hea. Rev. [Internet]**. 2020 Aug. 28 [cited 2024 Jun. 8];3(4):11146-62. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15786>
29. Brandão M de A, Dantas JL, Zambon MP. Prevalência e fatores de risco para obesidade infantil: revisão sistemática e meta-análise. **BOCA [Internet]**. 26º de fevereiro de 2023 [citado 8º de junho de 2024];13(38):161-76. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/941>
 30. Azevedo BM Ávila, Lima Élyda V de, Primo Júnior IP, Carneiro MIC, Alcântara A de A, Pimentel KJS, Nunes MLSF, Araújo MP de, Pereira JE, Nascimento GA do, Santos MOS dos. Prevention and treatment approaches to childhood obesity in primary care: narrative review. **RSD [Internet]**. 2023Jan.9 [cited 2024Jun.8];12(1):e22312139717. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39717>
 31. Moreira Penedo M, Martins Pinto P, Beneditini Strini Portinari Beja G, Hybner Gonçalves M, Anderi S, Alves Leite da Luz Oliveira G. A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. **R. Saúde [Internet]**. 31º de março de 2023 [citado 8º de junho de 2024];14(1):33-40. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3233>
 32. Serra BK, Loch FCC, Carvalho DR, Scheeren EM, Vosgerau DSR. Intervenções de atividade física e educação nutricional para combater a obesidade infantil na escola: revisão sistemática. **RBONE [Internet]**. 21º de outubro de 2018 [citado 8º de junho de 2024];12(73):665-79. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/766>
 33. Barbosa WA, Santana CM, Souza A de S, Barreto LS, Evangelista A lopes, Pontes Junior FL, Bocalini DS, Rica RL. Prevenção da obesidade infantil na escola e a prática a educação física: uma revisão narrativa. **RBPFEEX [Internet]**. 1º de maio de 2020 [citado 8º de junho de 2024];13(84):562-73. Disponível em: <https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1732>
 34. Machado N, Ferreira R, Rangel T. Obesidade infantil decorrente da má-alimentação: uma análise à luz da revisão de literatura. **Múltiplos Acessos [Internet]**. 19jul.2019 [citado 8jun.2024];4(1):25-0. Available from: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/100>
 35. Guerra PH, Silveira JAC da, Salvador EP. Physical activity and nutrition education at the school environment aimed at preventing childhood obesity: evidence from systematic reviews. **J Pediatr (Rio J) [Internet]**. 2016Jan;92(1):15–23. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.06.005>
 36. Paes ST, Marins JCB, Andreazzi AE. Metabolic effects of exercise on childhood obesity: a current view. **Rev paul pediatr [Internet]**.

2015Jan;33(1):122–9.

Available

from:

<https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.11.002>

37. Silva ER da, Castro S de, Silva T da C, Santos TRT, Maia LF dos S. Segurança alimentar e nutricional na prevenção da obesidade infantil. **Revista Remecs [Internet]**. 30º de maio de 2023 [citado 8º de junho de 2024];:7. Disponível em: <https://revistaremeecs.com.br/index.php/remecs/article/view/1145>